

ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-115>

Data de submissão: 11/09/2024

Data de publicação: 11/10/2024

Benjamin Nataniel Dimer Fernandez

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico - Prof. Dr. Renato Rodrigues

Centro Universitário UNIFACVEST

E-mail: benjamim.nataniel.aluno@unifacvest.edu.br

Ezequiel Lins no S de Ramos

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico - Prof. Dr. Renato Rodrigues

Centro Universitário UNIFACVEST

E-mail: ezequiel.lins.aluno@unifacvest.edu.br

Matheus Francisco de Lima de Moura

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico - Prof. Dr. Renato Rodrigues

Centro Universitário UNIFACVEST

E-mail: matheus.lima.aluno@unifacvest.edu.br

Ruan Borges de Oliveira

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico - Prof. Dr. Renato Rodrigues

Centro Universitário UNIFACVEST

E-mail: ruan.borges.aluno@unifacvest.edu.br

Renato Rodrigues

Trabalho Científico, Tópicos I – Tecnologias Educacionais, Projeto Integrador Interdisciplinar II,

Alfabetização e Letramento: Conceitos e Processos, Atividade Formativa III, CBTC – Educação

Infantil e Ensino Fundamental: PEDAGOGIA; Currículo e Planejamento da Educação Básica,

Didática Geral: EDUCAÇÃO FÍSICA, Ciência Política – DIREITO, Tecnologias educacionais –

PÓS-GRADUAÇÃO UNIFACVEST

Professor do Curso de Tecnologia Educacional do Centro Universitário UNIFACVEST e

orientador de artigos

Coordenador do Curso de Pedagogia (UNIFACVEST)

Pedagogo (FEDAVI/UNIDAVI), Psicopedagogo/Especialização (UNIDAVI), Tutoria em Educação a

Distância/Especialização (UNIFACVEST), Mestre em Sociologia Política (UFSC), Mestre em

Direito (Universidade Veiga de Almeida – UVA), Doutor em Direito (Universidade Veiga de Almeida

– UVA), Editor da Revista Synthesis UNIFACVEST, Avaliador MEC/INEP, Professor e Pró-Reitor

do Centro Universitário Unifacvest – UNIFACVEST

E-mail: prpe@unifacvest.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6556757529380415>.

RESUMO

Esse artigo busca trazer total fidelidade ao assunto tratado, trazendo discussões por meio de uma pesquisa quantitativa realizada na disciplina de Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico, pelos próprios estudantes do Centro Universitário Unifacvest, com o intuito de entender o perfil do acadêmico de contabilidade de todas as fases da instituição. O leitor poderá embarcar em uma leitura altamente rica em conhecimento, trazendo dados interessantes do que se passa na mente dos estudantes, dentre eles um perfil de acadêmicos que buscam uma maior projeção no mercado de trabalho.

O estudo pode fornecer ideias e tirar dúvidas, daqueles que podem se interessar pela matéria de ciências contábeis, principalmente aos futuros estudantes, que por sua vez, podem ter dúvidas sobre a dificuldade do curso e a percepção dos acadêmicos a respeito do corpo docente da Instituição. Outro fato interessante, são os dados apresentados como as grandes taxas de empregabilidade, para aqueles que são formados na área, que podem influenciar positivamente aqueles que desejam ingressar neste curso. Participaram da pesquisa 75 alunos do curso de graduação de Contabilidade do Centro Universitário Unifacvest, o que corresponde a 81,75% dos alunos ativos no curso.

Palavras-chave: Contabilidade. Tecnologia. Perfil Acadêmico. Mercado de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, durante a história passou por muitas transformações, atualmente é importante, pois desempenha um papel crucial na sociedade está inteiramente relacionada não somente com as suas funcionalidades mas também em outras áreas. Conforme Preis et al. (2013), “através dos tempos a Ciência Contábil, vem se tornando essencial à sociedade, em geral justificando assim a importância de analisar as características dos futuros contadores”

O perfil do estudante de contabilidade é um tema interessante e relevante no domínio acadêmico e profissional, que considera as características devidas, motivações e aspirações de pessoas com tal escolha de atividade. A escolha do curso de ciências contábeis pelos estudantes, estão sujeitas a diversos aspectos relevantes quando falamos do perfil profissional. Conforme ressaltado por Silva, Lassance e Soares (2004), está sujeita a um cenário de mudanças, exigindo uma compreensão ampla das demandas do mercado e das políticas educacionais.

E para justificar nossa pesquisa, tomamos emprestado de várias fontes acadêmicas em relação a este tópico. Como artigos e teses que têm relação com o assunto. Destacamos neste estudo a utilização de obras de relevância por pesquisadores na área contábil e também estudos empíricos, que tratam da análise de dados quantitativos e qualitativos acerca do perfil do estudante com a finalidade compreender o perfil dos estudantes de Ciências contábeis, bem como analisar as escolhas de estudar contabilidade.

A contabilidade por ser um campo muito diversificado e complexo, buscamos entender as questões relacionadas aos desafios com os quais os alunos de Ciências contábeis precisam lidar, assim concentrar-se em estudantes específicos que escolheram essa disciplina e responder a seguinte pergunta: Quais são as características dominantes dos alunos que escolhem aprender contabilidade? E quais fatores afetam suas decisões acadêmicas e profissionais?

O objetivo deste estudo geral é analisar o perfil de estudantes de Ciências Contábeis, na instituição de ensino superior Unifacvest. Desse modo, percebe-se as diversas perspectivas dos acadêmicos, investigando suas particularidades demográficas, sociais, profissionais e educacionais. Como as razões para estudar esta ciência aplicada, bem como as suas perspectivas profissionais e as influências.

O artigo está organizado em quatro tópicos, a introdução, o referencial teórico com estudos sobre o perfil dos estudantes de contabilidade, o desenvolvimento da pesquisa e por último os resultados obtidos como o estudo. Para esse artigo foi elaborado uma pesquisa quantitativa, por meio da matéria de Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico, onde utilizamos do conhecimento

adquirido durante as aulas para aplicar nas turmas. Após, à aplicação do questionário nos reunimos para debater sobre os resultados obtidos.

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL

A evolução do ensino de contabilidade no Brasil é marcada por fases que refletem as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Segundo Silva et al. (2019), o ensino de contabilidade tem passado por transformações significativas, especialmente no que diz respeito às expectativas de áreas de atuação dos estudantes. Eles ressaltam que "a evolução do ensino de contabilidade reflete as transformações socioeconômicas e tecnológicas que impactam diretamente as instituições de ensino e os futuros profissionais" (SILVA et al., 2019, p. 50).

E assim nos primeiros anos, a contabilidade era ensinada de forma bastante rudimentar, focando principalmente em técnicas básicas de registro contábil. Gonçalves e Coutinho (2019) destacam que "o ensino de contabilidade adaptou-se às mudanças no mercado, proporcionando aos alunos ferramentas essenciais para a tomada de decisão empresarial" (GONÇALVES; COUTINHO, 2019, p. 422). Essa adaptação foi crucial para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas no Brasil, que dependem fortemente de uma contabilidade eficiente para sua gestão.

E ao passar do tempo, a contabilidade começou a ser vista não apenas como uma prática administrativa, mas como uma ciência essencial para a gestão empresarial. Ribeiro e Mocarzel (2023) exploram a interdisciplinaridade no ensino de contabilidade, enfatizando o uso de tecnologias da informação e comunicação. Eles afirmam que "as tecnologias da informação e comunicação têm sido integradas ao ensino de contabilidade, promovendo uma formação mais abrangente e alinhada às demandas contemporâneas" (RIBEIRO; MOCARZEL, 2023, p. e74853).

A implementação de tecnologias avançadas no ensino de contabilidade trouxe uma nova dinâmica para as salas de aula. Ferreira et al. (2021) discutem a origem e evolução do ensino de contabilidade no contexto brasileiro, destacando a importância da atualização dos profissionais contábeis na era digital. Eles concluem que "a evolução histórica do ensino de contabilidade no Brasil não apenas reflete a trajetória da disciplina, mas também a adaptação contínua às mudanças tecnológicas e às exigências do mercado de trabalho" (FERREIRA et al., 2021, p. 165).

O ensino de contabilidade passou a incluir disciplinas que abordam a utilização de softwares contábeis e outras ferramentas tecnológicas. Segundo Silva et al. (2019), "essas inovações no currículo acadêmico são essenciais para preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho atual" (SILVA et al., 2019, p. 55). A inclusão de novas tecnologias no ensino permite uma formação mais prática e aplicada, essencial para o sucesso profissional dos graduandos.

Outro aspecto importante da evolução do ensino de contabilidade no Brasil foi a internacionalização dos currículos. Gonçalves e Coutinho (2019) afirmam que "a integração de padrões internacionais de contabilidade nos programas acadêmicos brasileiros foi um passo crucial para alinhar o ensino local com as melhores práticas globais" (GONÇALVES; COUTINHO, 2019, p. 425). Essa mudança não só melhorou a qualidade do ensino, mas também aumentou a empregabilidade dos graduados no mercado global.

A pesquisa acadêmica em contabilidade também ganhou destaque ao longo dos anos. Ribeiro e Mocarzel (2023) observam que "a produção científica na área de contabilidade tem contribuído significativamente para a evolução do ensino, proporcionando novas perspectivas e abordagens metodológicas" (RIBEIRO; MOCARZEL, 2023, p. e74853). A valorização da pesquisa promove uma formação mais crítica e reflexiva, essencial para a prática contábil contemporânea.

A evolução histórica do ensino de contabilidade no Brasil também pode ser analisada a partir da perspectiva das políticas públicas educacionais. Ferreira et al. (2021) destacam que "as políticas educacionais têm desempenhado um papel fundamental na estruturação e regulamentação dos cursos de contabilidade, garantindo a qualidade do ensino e a formação de profissionais competentes" (FERREIRA et al., 2021, p. 170). Essas políticas asseguram que os cursos de contabilidade mantenham um padrão de excelência

A evolução do ensino de contabilidade tem sido influenciada pela demanda do mercado de trabalho. Silva et al. (2019) mencionam que "as instituições de ensino têm se esforçado para alinhar seus currículos às necessidades do mercado, garantindo que os graduados estejam preparados para enfrentar os desafios profissionais" (SILVA et al., 2019, p. 58). Esse alinhamento é crucial para a empregabilidade e o sucesso dos graduados em contabilidade.

A evolução histórica do ensino de contabilidade no Brasil reflete um esforço contínuo para adaptar-se às mudanças e preparar profissionais capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade. Gonçalves e Coutinho (2019) concluem que "a educação contábil deve continuar evoluindo, incorporando novas tecnologias e metodologias para atender às demandas emergentes do mercado" (GONÇALVES; COUTINHO, 2019, p. 430). Essa evolução contínua é essencial para garantir a relevância e a eficácia do ensino de contabilidade no Brasil.

Os estudantes de contabilidade no Brasil apresentam um perfil demográfico diversificado, refletindo as variações regionais e socioeconômicas do país. De acordo com Silva et al. (2019), a maioria dos estudantes de contabilidade está concentrada em regiões urbanas, onde a oferta de cursos de graduação é mais abundante. Eles observam que "os centros urbanos atraem um maior número de

estudantes devido à maior disponibilidade de instituições de ensino e oportunidades de estágio" (SILVA et al., 2019, p. 52).

A idade dos estudantes de contabilidade também varia significativamente. Gonçalves e Coutinho (2019) destacam que "embora a maioria dos estudantes de contabilidade esteja na faixa etária de 18 a 24 anos, há uma presença considerável de alunos mais velhos, que buscam uma segunda graduação ou uma mudança de carreira" (GONÇALVES; COUTINHO, 2019, p. 423). Esta diversidade etária enriquece o ambiente acadêmico, trazendo diferentes perspectivas e experiências para a sala de aula.

Em termos de gênero, há um equilíbrio crescente entre homens e mulheres nos cursos de contabilidade. Ribeiro e Mocarzel (2023) apontam que "a presença feminina nos cursos de contabilidade tem aumentado, refletindo uma tendência global de maior participação das mulheres em áreas tradicionalmente dominadas por homens" (RIBEIRO; MOCARZEL, 2023, p. 73). Este equilíbrio é crucial para promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho contábil.

As características socioeconômicas dos estudantes de contabilidade são igualmente variadas. Ferreira et al. (2021) ressaltam que "os alunos de contabilidade vêm de diferentes contextos econômicos, com muitos deles sendo os primeiros em suas famílias a frequentar a universidade" (FERREIRA et al., 2021, p. 168). Esta diversidade socioeconômica pode impactar as expectativas e necessidades dos estudantes durante a graduação.

A renda familiar dos estudantes de contabilidade muitas vezes influencia suas decisões acadêmicas e profissionais. Segundo Silva et al. (2019), "estudantes de famílias de baixa renda frequentemente optam por instituições públicas ou cursos noturnos, permitindo-lhes trabalhar durante o dia para financiar seus estudos" (SILVA et al., 2019, p. 54). Esta realidade impõe desafios adicionais, mas também demonstra a determinação e resiliência desses alunos.

Gonçalves e Coutinho (2019) afirmam que "os programas de bolsa de estudo e financiamento estudantil têm desempenhado um papel crucial na democratização do acesso ao ensino de contabilidade" (GONÇALVES; COUTINHO, 2019, p. 426). Essas iniciativas são essenciais para garantir que estudantes de todos os contextos econômicos tenham a oportunidade de obter uma educação de qualidade.

A diversidade demográfica e socioeconômica dos estudantes de contabilidade é uma força que contribui para a riqueza e a profundidade da formação acadêmica. Ribeiro e Mocarzel (2023) concluem que "a diversidade dos estudantes promove um ambiente de aprendizado inclusivo, onde diferentes experiências e perspectivas enriquecem o debate acadêmico e preparam os alunos para atuar em um mercado de trabalho globalizado" (RIBEIRO; MOCARZEL, 2023, p. e73).

As motivações que levam os estudantes a escolherem o curso de contabilidade são variadas e refletem tanto interesses pessoais quanto perspectivas profissionais. Silva et al. (2019) observam que "muitos estudantes escolhem a contabilidade pela estabilidade de carreira que a profissão oferece, além da ampla gama de oportunidades de emprego" (SILVA et al., 2019, p. 56). A segurança financeira e a estabilidade são fatores atraentes em um mercado de trabalho muitas vezes volátil.

A paixão pelos números e pela análise financeira é uma motivação comum entre os estudantes de contabilidade. Gonçalves e Coutinho (2019) destacam que "a afinidade com disciplinas exatas e a habilidade de lidar com dados financeiros são motivos frequentes para a escolha do curso de contabilidade" (GONÇALVES; COUTINHO, 2019, p. 428). Este interesse natural facilita o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a profissão.

As expectativas profissionais dos estudantes de contabilidade também são influenciadas pela percepção de prestígio e reconhecimento da profissão. Ribeiro e Mocarzel (2023) afirmam que "a contabilidade é vista como uma carreira respeitada e essencial em diversas organizações, o que atrai estudantes em busca de uma posição de destaque no mercado de trabalho" (RIBEIRO; MOCARZEL, 2023, p. e74853). Este reconhecimento profissional é um forte motivador para os estudantes.

A oportunidade de empreender é outra motivação significativa. Ferreira et al. (2021) mencionam que "muitos estudantes de contabilidade veem o curso como uma base sólida para iniciar seus próprios negócios ou oferecer consultoria financeira" (FERREIRA et al., 2021, p. 172). A capacidade de atuar como autônomos ou consultores proporciona flexibilidade e independência, características valorizadas por muitos jovens profissionais.

Os estudantes de contabilidade também são motivados pelas possibilidades de especialização e desenvolvimento contínuo. Silva et al. (2019) ressaltam que "a área contábil oferece diversas especializações, como auditoria, perícia contábil e controladoria, permitindo aos profissionais diversificar suas carreiras e se adaptar às mudanças do mercado" (SILVA et al., 2019, p. 58). Esta variedade de caminhos profissionais mantém os alunos engajados e motivados ao longo de sua formação.

A expectativa de um bom retorno financeiro é uma motivação importante para os estudantes de contabilidade. Gonçalves e Coutinho (2019) afirmam que "a profissão contábil oferece salários competitivos e oportunidades de crescimento financeiro, o que é um atrativo significativo para os estudantes" (GONÇALVES; COUTINHO, 2019, p. 429). A perspectiva de uma remuneração atraente incentiva muitos a se dedicarem ao curso e às suas futuras carreiras.

As motivações e expectativas dos estudantes de contabilidade são moldadas por suas experiências pessoais e contextos familiares. Ribeiro e Mocarzel (2023) concluem que "as histórias

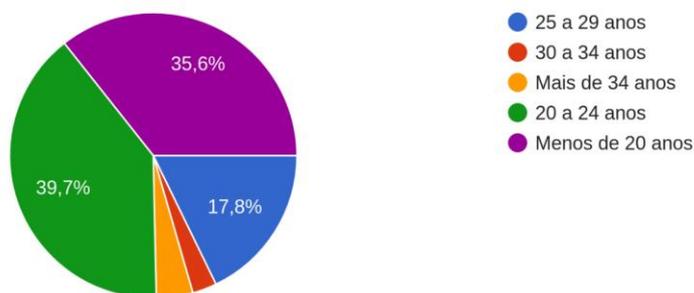
peçoais e as influências familiares desempenham um papel crucial na escolha do curso de contabilidade, com muitos estudantes sendo inspirados por parentes que atuam na área" (RIBEIRO; MOCARZEL, 2023, p. e74853). Esse legado familiar pode ser um poderoso fator motivacional, reforçando a decisão de seguir uma carreira contábil.

E portanto, nos alunos universitários da primeira fase de contabilidade, buscamos entender por meio de uma pesquisa quantitativa sobre algumas das motivações, expectativas, a percepção dos acadêmicos referente ao corpo docente e estrutura de ensino da faculdade e outros fatores interessantes como a idade, perfil socioeconômico em sua maioria qual é o sexo da maioria dos acadêmicos que estão em fases variadas do ensino desse curso. Abaixo, segue todos os resultados por meio de gráficos realizados por meio desta pesquisa.

O gráfico a seguir demonstra a porcentagem da faixa etária de idade dos acadêmicos que estão fazendo o curso de Ciências Contábeis na Universidade. Dos acadêmicos entrevistados a maior parte com 39,7% têm entre 20 a 24 anos, seguido por outros 35,6% que têm menos de 20 anos, 17,8% têm entre 25 a 29 anos, 2,7% têm entre 30 anos a 34 anos e 4,1% mais de 34 anos.

1. Qual é a sua idade?

73 respostas



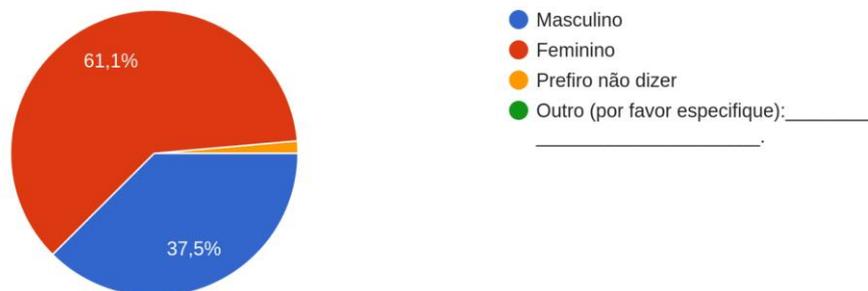
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

E assim sendo o público mais jovem a maioria dos acadêmicos matriculados no curso de ciências contábeis, isso se dá pois grande parte dos alunos após saírem do Ensino Médio, logo ingressam numa faculdade, mas apesar disso podemos encontrar alunos com idades variadas.

A seguir representado no gráfico abaixo temos os dados sobre o gênero dos entrevistados nesta pesquisa, confira as porcentagens. Observa-se que o maior número de alunos é do sexo feminino, com cerca de 61,1% seguido por 37,5% de alunos do sexo masculino outros 1,4% que não desejaram se identificar.

2. Qual é o seu sexo (gênero) ?

72 respostas



Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

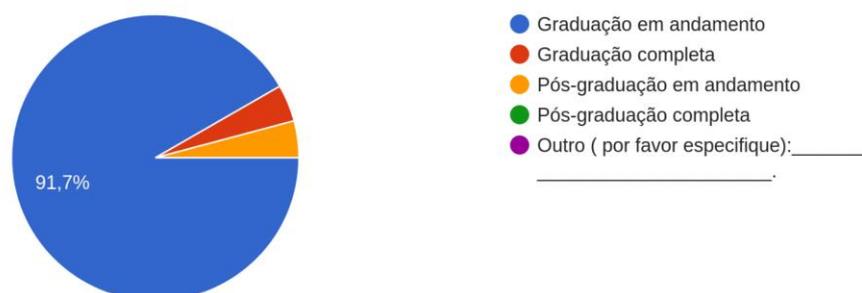
Isso demonstra que a participação feminina vem crescendo consideravelmente, no Brasil, contamos com mais de 200 mil contadoras e isso representa cerca de mais de 42% dos profissionais registrados.

A seguir o gráfico com o resultado do nível escolar dos alunos entrevistados.

Grande parte dos alunos com 91,7% está com a sua primeira graduação em andamento, seguido por 4,2% já tendo graduação completa e outros 4,2% com pós graduação em andamento.

3. Qual é o seu nível de escolaridade?

72 respostas



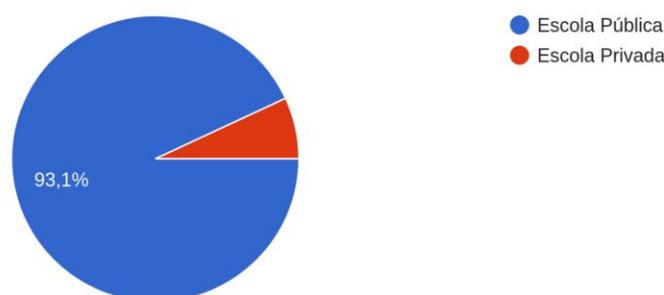
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Assim como na figura de número, a justificativa para a maioria dos alunos estarem na sua primeira graduação, se dá pelo fato de a grande maioria ter saído do Ensino Médio e entrado na Universidade. Mas apesar disso, existe uma pequena parte de Alunos que já estão formados em outras áreas e enriquecendo seus conhecimentos com uma nova graduação.

O gráfico abaixo apresenta a porcentagem das respostas dos alunos, sobre onde cursaram o Ensino Médio. O maior número de alunos vem de escolas públicas com 93,1% dos concludentes, e outros 6,9% de alunos que terminaram seu ensino médio em escolas privadas.

4. Onde você cursou o Ensino Médio?

72 respostas



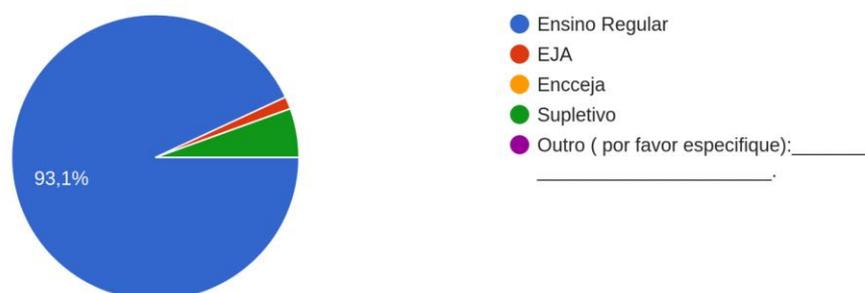
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Esta diferença se dá possivelmente pelo fato de escola privada estipular um valor de mensalidade para o aluno, e em sua grande maioria os pais não tem recursos suficientes para bancar tais mensalidades. Enquanto na escola pública, o ensino é ofertado gratuitamente.

Observando o gráfico seguinte, temos dados sobre a modalidade que os acadêmicos cursaram o Ensino Médio. O maior número de alunos concluíram o ensino médio no ensino regulamentar sendo 93,1% dos entrevistados, outros 5,6%, concluíram na modalidade supletivo, e 1,4% utilizaram a modalidade do EJA.

5. E qual modalidade cursou o Ensino Médio?

72 respostas



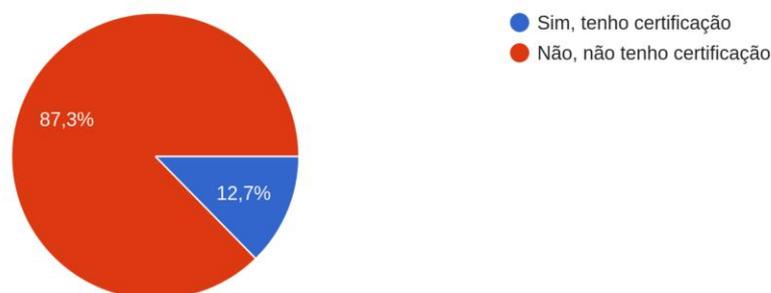
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

O raciocínio que os dados representados no gráfico apresentam, é que a maioria dos alunos que estão cursando está graduação não fazem parte do grupo de repentes, reprovados ou daqueles que por algum outro motivo tiveram que abandonar o ensino regular.

Outra pergunta aplicada aos alunos foi referente a parte dos entrevistados que possuem algum tipo de certificação contábil que são 12,7% dos acadêmicos. Entretanto, outros 87,3% ainda não possuem nem um tipo de certificado.

6. Você possui curso técnico em contabilidade?

71 respostas



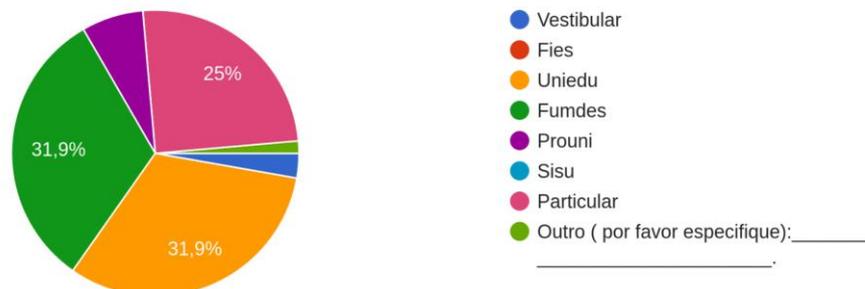
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Isso demonstra que a maioria dos acadêmicos matriculados, não tiveram um tipo de estudo no qual fosse possível aprofundar sobre os assuntos da contabilidade, e optaram por iniciar a graduação na faculdade sem fazer nenhum curso técnico.

Os dados representados neste gráfico nos trazem informações divididas em porcentagens sobre o método que os entrevistados ingressaram na Unifacvest. Assim 31,9% dos alunos entrevistados relataram ter ingressado na faculdade por meio do Sistema de bolsas FUMDES, outros 31,9% começaram a graduação por meio do sistema de bolsa UNIEDU, 25% entraram por meio particular, 6,9% utilizaram o sistema PROUNI, 2,8% prestaram vestibular para começar a vida acadêmica e 1,4% ingressam por outros meios.

7. Como ingressou na Unifacvest?

72 respostas



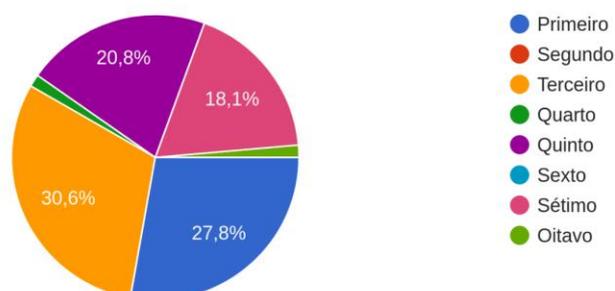
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Uma pesquisa realizada pelo Censo da Educação Superior 2022, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revela que em média 3 a cada 4 jovens não conseguem ter acesso ao ensino superior. Isso se dá também pelo pelo custo das mensalidades, fazendo que ainda seja um desafio para muitos entrar na universidade. Por esse motivo, é necessário investir cada vez mais em políticas públicas educacionais, pois quando se dá oportunidade com bolsas aumenta as chances e facilita a entrada de todos os tipos de estudantes, principalmente os menos favorecidos.

Este gráfico demonstra por meio de porcentagens, em qual semestre os acadêmicos estão cursando atualmente. Dos acadêmicos entrevistados, 30,6% são alunos do terceiro semestre, 27,8% do primeiro semestre, 20,8% do quinto semestre, 18,1% do sétimo semestre e outros 1,4% do oitavo semestre e 1,4% do quarto semestre.

8. Em qual semestre você está atualmente ?

72 respostas



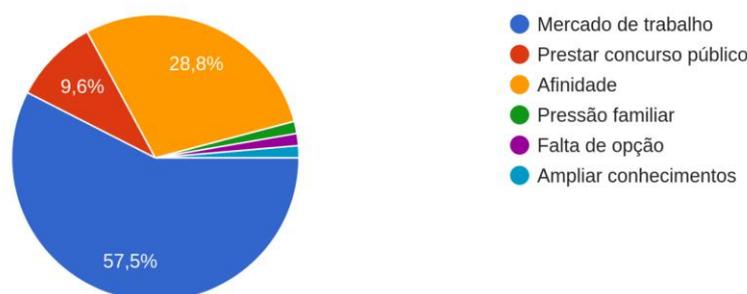
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Identificamos que após o terceiro semestre, a taxa de alunos diminui gradativamente, muito provavelmente seja pela taxa de desistência dos alunos que iniciaram a sua graduação, percebe-se que na sétima fase o número de alunos cai quase pela metade.

Esse gráfico, por meio de respostas objetivas dos acadêmicos, nos mostra o motivo pelos quais o motivaram na escolha do curso. E nesse caso, percebe-se que 57,5% dos alunos entrevistados identificam o curso com uma ampla oportunidade no mercado de trabalho. Segundo o Instituto de Pesquisa e Econômica Aplicada (Ipea), conforme uma pesquisa realizada em 2022, no Brasil, registra-se uma das maiores taxas de empregabilidade com 93,87% de profissionais de contabilidade trabalhando em sua área de formação.

9. Qual a motivação da escolha do curso?

73 respostas



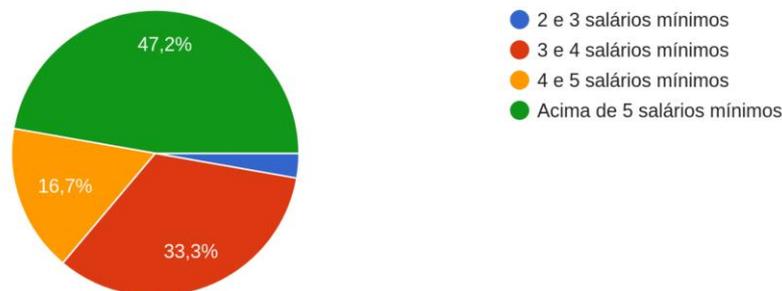
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Isso revela que realmente o mercado de trabalho no mundo contabilista, é realmente aquecido e carente de profissionais formados, principalmente no Brasil. Os alunos que foram motivados a escolherem o curso pela afinidade correspondem a 28,8% , que também é uma parcela significativa, seguido por 9,6% dos que desejam prestar concurso público e os demais que ingressaram por pressão familiar, falta de opção ou ampliar conhecimento levam consigo apenas 1,4% dos alunos entrevistados.

O gráfico abaixo, demonstra por meio de porcentagem qual é a remuneração que os acadêmicos, pretendem receber após formados e trabalhando na área. As respostas registradas nesse gráfico, demonstram que quase metade dos alunos, ou seja, 47,2% desejam uma remuneração acima de 5 salários mínimos, outros 33,3% desejam receber entre 3 e 4 salário mínimos, seguidos por 16,7% que desejam uma remuneração entre 4 e 5 salários mínimos e outros 2,8% menos otimistas que desejam uma remuneração de 2 a 3 salário.

10. Remuneração que pretende obter depois de formado?

72 respostas



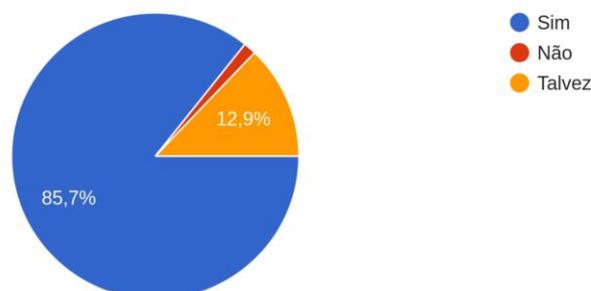
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Uma pesquisa pública online realizada pelo site [glassdoor.com.br](https://www.glassdoor.com.br), por meio de 3764 voluntários que enviaram sua média salarial, revelam que a média salarial estimada de um contador em atuação no Brasil, é cerca de R\$ 9.167 por mês e em contrapartida, a menor média salarial registrada pelo site em um cargo de contador é de R\$ 4.650,00. Então, possivelmente, a grande maioria dos alunos assim formados, terão uma grande chance de ter a remuneração pretendida após formados.

O gráfico a seguir, nos trás porcentagem sobre o desejo dos alunos de continuar ou não estudando, após formados. Grande parte dos alunos se mostram otimistas a respeito dos estudos, mostrando que cerca de 85,3% dos alunos desejam continuar estudando depois de formados. Outros 12,9% ainda não tem opinião formada e talvez continuem estudando após a formação, e apenas 1,4% não desejam continuar estudando.

11. Depois de formado você pretende continuar estudando?

70 respostas



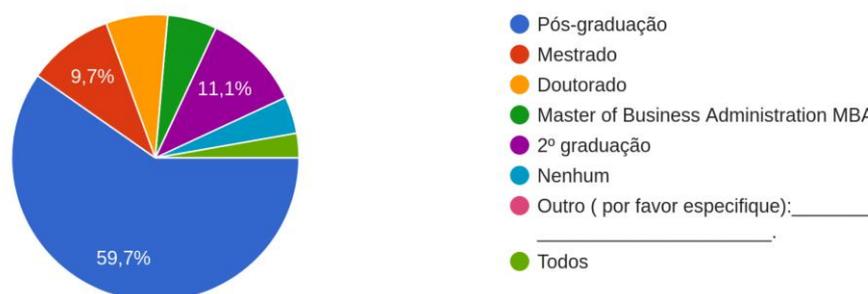
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Isso revela que a grande maioria dos alunos, deseja se destacar em meio aos concorrentes na área contábil, adicionando conteúdos em seus currículos para uma carreira ainda mais promissora e brilhante.

E seguindo o raciocínio do gráfico anterior, os alunos que desejam cursar uma pós-graduação representam mais da metade de todas as outras opções com 59,7% , os alunos que desejam iniciar uma 2º graduação representam 11,1% , aqueles que desejam cursar mestrado representam 9,7% , outros 6,9% desejam ser doutores na área, seguidos por aqueles que desejam cursar Master of Business Administration (MBA) que representam 5,6% , por fim 4,2% não desejam cursar nenhum curso e os últimos 2,8% desejam ser mais ambiciosos e cursar todas as áreas.

12. Quais áreas de ensino pretende cursar?

72 respostas



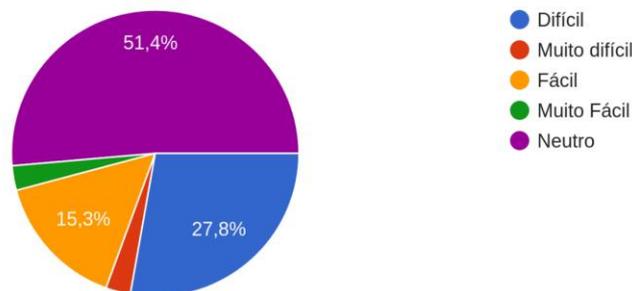
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Observando que as ramificações da contabilidade são muito amplas, os desejos de formação dos alunos também podem estar muito divididos em relação sobre quais áreas de pós-graduação se formam.

O gráfico abaixo, traz dados sobre a percepção dos alunos referente a dificuldade do curso de ciências contábeis. Os alunos que tem 51,4% representam aqueles que estão neutros com a dificuldade do curso, ou seja, ainda não tem uma opinião formada sobre o assunto, mas 27,8% acham o curso difícil, 15,3% acham o curso fácil, outros 2,8% muito difícil e também 2,8% acham o curso muito fácil.

13. Qual sua percepção sobre a dificuldade do curso até o momento ?

72 respostas



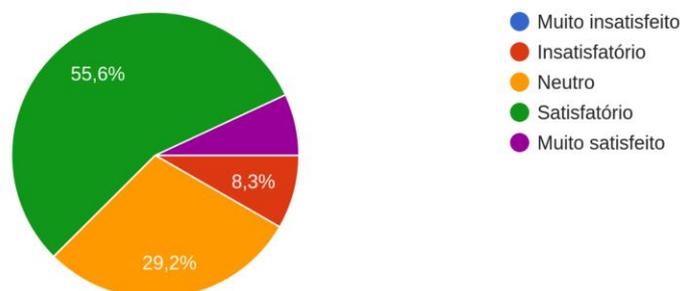
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

E para aqueles que estão neutros, possivelmente pode existir alguns que acreditam que o curso tenha uma dificuldade média (nem fácil e nem difícil). Mas em geral, a dificuldade do curso é compatível com o grau de exigência da profissão e com o passar dos semestre se torna um pouco mais desafiador.

O gráfico a seguir, nos mostra sobre a percepção dos alunos referente a qualidade do ensino no no curso de ciências contábeis. Representando 55,6% do gráfico são os alunos que estão satisfeitos com a qualidade de ensino da Intuição, 29,2% se encontram neutros, ou seja, não tem uma opinião formada sobre o assunto ou não se encontram satisfeitos e nem insatisfeitos com a qualidade de ensino, 8,3% estão muito insatisfeitos e outros 6,9% insatisfeitos.

14. Qual a sua percepção sobre a qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis?

72 respostas



Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

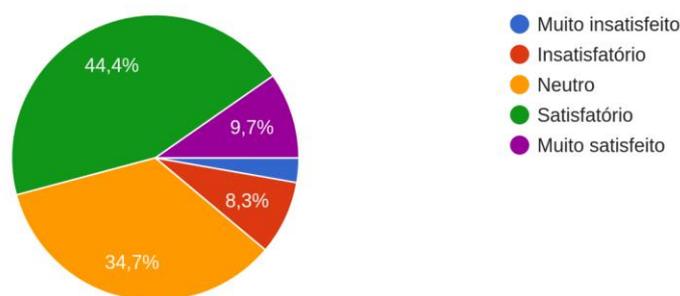
Analisando os dados, vemos que a grande maioria está realmente satisfeita com o modelo de ensino, porém, não houve ninguém muito satisfeito, isso demonstra que ainda existem desafios para

serem trilhados e, certamente existem coisas a serem melhoradas no modelo de ensino da disciplina de ciências contábeis.

O gráfico abaixo, nos mostra sobre a percepção dos acadêmicos referente ao corpo docente da universidade. O corpo docente representa todos os professores da instituição de ensino, mas mais especificamente da disciplina de ciências contábeis. Dos que responderam o questionário, 44,4% se encontram satisfeitos com os professores da universidade, outros 34,7% se encontram neutros, ou seja, não tem uma opinião formada sobre o assunto ou não se encontram satisfeitos e nem insatisfeitos com os professores da universidade, mas 9,7% estão muito insatisfeitos, 8,3% insatisfeitos e apenas 2,8% estão muito satisfeitos com o corpo docente da universidade.

15. Qual a sua percepção sobre o corpo docente da universidade?

72 respostas



Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

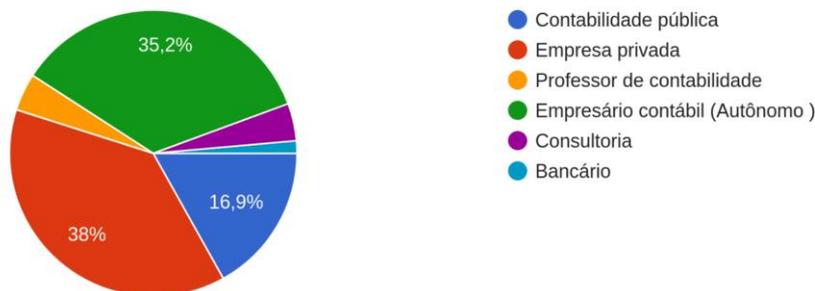
E como registrado no gráfico anterior, apesar de praticamente metade estar satisfeito, existe uma outra parcela que precisa ser alcançada para que esse índice só aumente e eleve ainda mais o nível de satisfação dos alunos.

A porcentagem do gráfico a seguir, nos revela qual a área profissional que os acadêmicos mais desejam atuar depois de formados.

Os acadêmicos que desejam atuar trabalhando em uma empresa privada representam 38% do gráfico, os que desejam ser Autônomos como empresário contábil representam 35,2% os acadêmicos que desejam a contabilidade pública representam 16,9%, consultoria e professor de contabilidade empataram ambos com 4,2% e apenas 1,4% desejam seguir a carreira bancária.

16. Qual área você tem maior interesse profissional em atuar depois de formado?

71 respostas



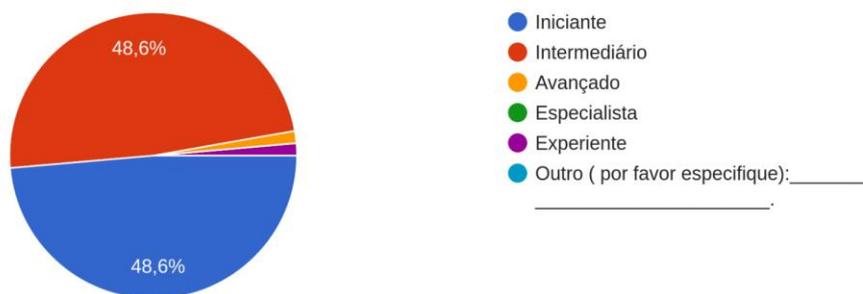
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

É possível identificar que existe quase um empate entre aqueles que desejam atuar trabalhando em uma empresa privada e os que desejam ser empresários contábeis, um buscando uma maior estabilidade e outro buscando uma maior autonomia.

O gráfico abaixo, nos traz porcentagens referente ao nível de experiência dos acadêmicos na área de contabilidade. O nível iniciante de experiência contábil soma 48,6% dos alunos, seguido pelo nível intermediário com também 48,6% , os outros 1,4% têm nível avançado e apenas 1,4% é experiente.

17. Qual é o seu nível de experiência em contabilidade?

72 respostas



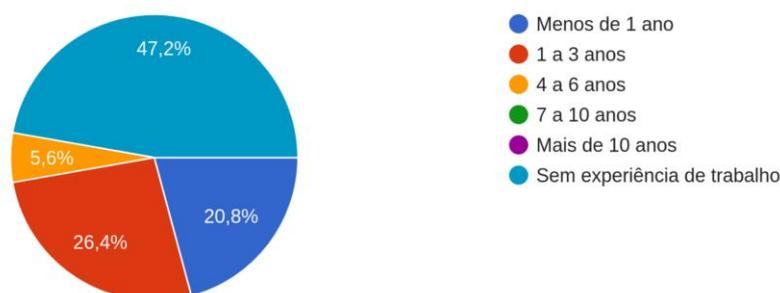
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Identificamos o fato de pouco mais da metade dos acadêmicos já terem um nível acima do inicialmente, possivelmente é por conta das fases que os mesmos se encontram, conforme vão avançando o nível de aprendizado também vai crescendo, mas o gráfico abaixo traz também um outro motivo de o porque as porcentagens terem sido assim.

E neste gráfico as porcentagens revelam sobre o tempo que algum dos acadêmicos trabalham na área da contabilidade. Cerca de 47,2% dos alunos não têm nenhuma experiência de trabalho na área da contabilidade, 26,4% trabalham de 1 a 3 anos na área, 20,8% trabalham a menos de 1 ano e 5,6% atuam na área contábil de 4 a 6 anos.

18. Quanto tempo você trabalha na área de contabilidade?

72 respostas



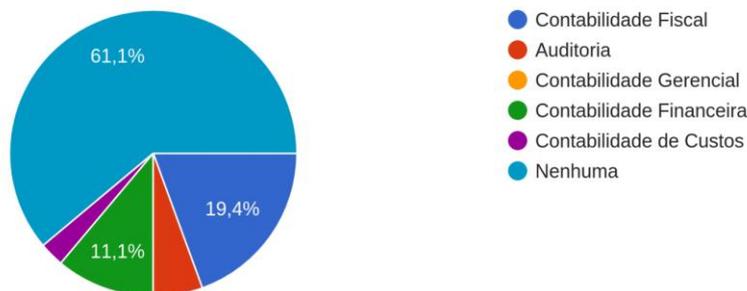
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

E por meio deste gráfico é possível responder algumas dúvidas que possam surgir do gráfico anterior, pois, cerca de 53,3% já tem experiência na área contábil, levando a um nível de conhecimento em geral maior que de um iniciante.

O gráfico abaixo, revela o nível de especialização dos acadêmicos dentro da área da contabilidade. Uma grande parte dos acadêmicos sendo ela 61,1% alegam ainda não ter nem uma especialização dentro da contabilidade 19,4% se dizem especialistas em contabilidade fiscal, 11,1% afirmaram ter especializações em contabilidade financeira, 5,6% tem conhecimento em Auditoria contábil e outros 2,8% tem especializações em contabilidade de custos.

19. Qual é a sua especialização dentro da contabilidade?

72 respostas



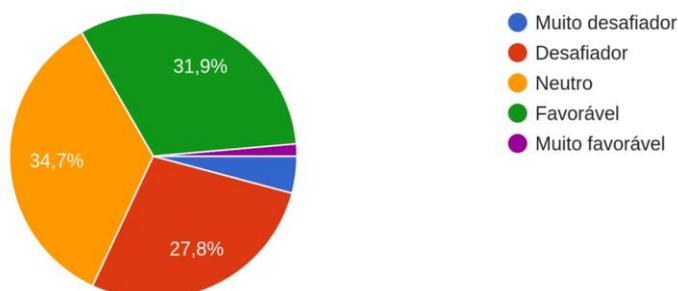
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

E para enriquecer este gráfico podemos complementar a análise obtida destacando que a contabilidade apresenta diversas áreas de especialização, sendo elas aplicadas diariamente para pessoas físicas e jurídicas, empresas públicas ou privadas, organizações ou entidades, tendo assim infinitas possibilidades para a busca de uma profissão que melhor atenda as suas metas.

O gráfico a seguir, nos trás porcentagens referente como os acadêmicos avaliam o ambiente de trabalho na área de contabilidade na região onde moram. Como podemos ver 34,7% são imparcial sobre o assunto, 31,9% acreditam que seja favorável quando se diz a respeito do ambiente de trabalho, 27,8% acreditam ser desafiador, 4,2% colocaram como muito desafiador com base nas suas experiências e por último 1,4% acreditam ser tranquilo, pois varia de escritório para escritório e de pessoa para pessoa.

20. Como você avalia o ambiente de trabalho na área de contabilidade em sua região?

72 respostas



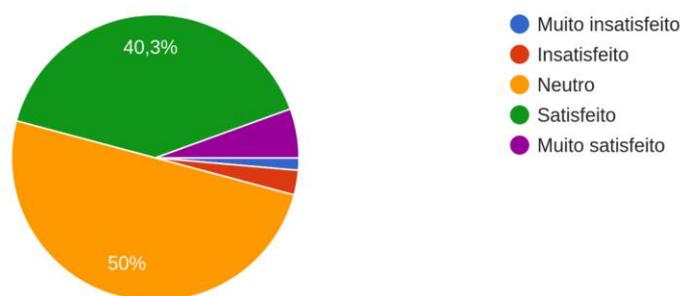
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

A contabilidade sendo uma das profissões com maior porcentagem de empregabilidade, com dados já apresentados neste artigo, tem um mercado de trabalho com grandes possibilidades e com muita procura por profissionais, isso se aplica nas regiões de todo o Brasil.

Esse gráfico trás resultados por meio de porcentagens, referente ao nível de satisfação dos acadêmicos com as oportunidades de crescimento na carreira contábil. Uma parte dos entrevistados com 50% tem posicionamento neutro sobre a satisfação nas oportunidades de crescimento de carreira na área da contabilidade, 40,3% se dizem satisfeitos, 5,6% estão muito satisfeitos, 2,8% tem pensamentos contrários aos outros entrevistados e se dizem insatisfeitos com as oportunidades e 1,4% afirmam-se muito insatisfeitos com as oportunidades.

21. Você está satisfeito com as oportunidades de crescimento na sua carreira de contabilidade?

72 respostas



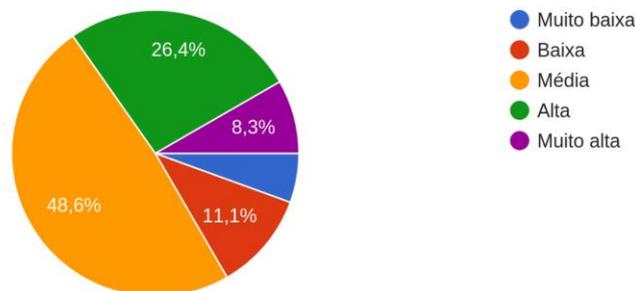
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Entretanto, o gráfico de número 9 com a pesquisa realizada pelo instituto Ipea, demonstra que existem grandes taxas de empregabilidade para os formados em contabilidade, possivelmente atribuindo-os uma grande oportunidade de crescimento na carreira profissional.

O gráfico abaixo, traz resultados por meio de porcentagens referente a como os acadêmicos descreveriam a demanda por profissionais contábeis na região onde moram. Dos entrevistados 48,6% descrevem que a demanda por profissionais de contabilidade na região é mediana, outros 26,4% afirmam ter uma alta demanda, 11,1% uma baixa procura, 8,3% uma procura por profissionais muito alta e 5,6% uma demanda muito baixa.

22. Como você descreveria a demanda por profissionais de contabilidade em sua região?

72 respostas



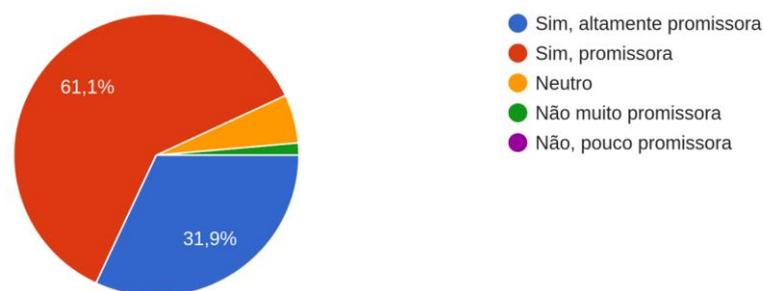
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

Em Santa Catarina segundo o site rcnoline.com, apesar dos grandes desafios que a contabilidade encontra, o número de contadores somam 21.952 com cerca de 5.206 empresas contábeis catarinenses, isso evidencia que a profissão contábil continua crescendo exigindo assim, uma maior demanda de profissionais.

O gráfico a seguir, nos trás porcentagens referente a visão dos acadêmicos sobre o quanto consideram a contabilidade uma carreira promissora. Com um total de 61,1% os acadêmicos considerem a contabilidade uma carreira promissora, outros 31,9% consideram altamente promissora mas 5,6% se encontram neutros, ou seja, não tem uma opinião formada sobre o assunto ou acham área não muito promissora ou promissora, e 1,4% consideram a área não muito promissora.

23. Você considera a contabilidade uma carreira promissora?

72 respostas



Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

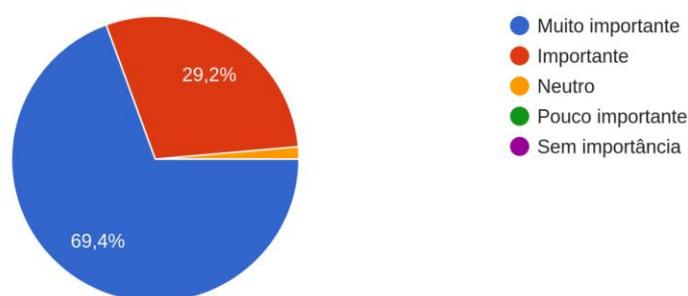
Assim como observamos no gráfico de número 9 e reafirmamos no gráfico de número 21, a contabilidade no Brasil é altamente promissora, afinal, toda empresa exceto MEI é obrigado a ter um

contador conforme o artigo 1.179 do Código Civil, que diz o seguinte: “O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico”. Fora todas as outras oportunidades que um formado em contabilidade vai ter.

Este gráfico, por meio de porcentagens nos revelam como os acadêmicos avaliam a importância do uso da tecnologia na contabilidade moderna. Os acadêmicos que acreditam que a tecnologia é muito importante na contabilidade moderna representam 69,4% , outros 29,2% acham importante mas 1,4% se encontram neutros, ou seja, não tem uma opinião formada sobre o assunto ou não acham importante nem pouco importante.

24. Como você avalia a importância da tecnologia na contabilidade moderna?

72 respostas



Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

E conforme uma pesquisa realizada em 2021 pela UFRGS, com cerca de 163 profissionais da contabilidade publicada por meio do artigo “A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE: UMA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO ESTADO DE SANTA” o autor destaca o seguinte:

[...]tecnologia, de maneira geral, está à disposição do profissional contábil para a melhoria da profissão, gerando benefícios e vantagens como agilidade, padronização, confiabilidade e segurança das informações, por exemplo. Assim, este profissional tende a apresentar maior agilidade para os usuários da informação, com a otimização de tempo na operacionalização do serviço prestado.² (Schappo, B.H. e Martins, Z.B. 2022, p. 1).¹

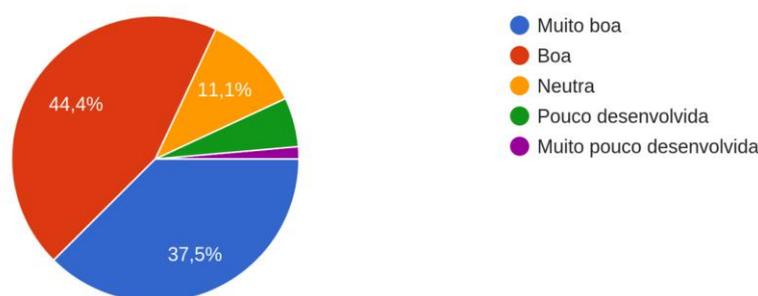
¹ Schappo, B.H. e Martins, Z.B. 2022 p1. CATARINA. ConTexto - Contabilidade em Texto. 22, 50 (abr. 2022), 2–15.

Resumidamente, para ter uma alta eficiência em tudo que fizer no ramo contábil, é impossível sem ser por meio da tecnologia.

O gráfico a seguir, nos trás porcentagens referente a capacidade dos acadêmicos de trabalharem em equipe na contabilidade. Com base nas resposta podemos compreender que 44,4% têm boa capacidade em trabalhar em equipe seguido de 37,5% que se descrevem como muito boa suas capacidades no âmbito profissional, 11,1% preferem ser imparciais referente a pergunta, 5,6% pouco desenvolvida devido ao pouco tempo de experiência e 1,4% muito pouco desenvolvida pois não tiveram contato com o meio profissional ainda, ou possuem timidez.

25. Como você descreveria a sua capacidade de trabalhar em equipe na contabilidade?

72 respostas



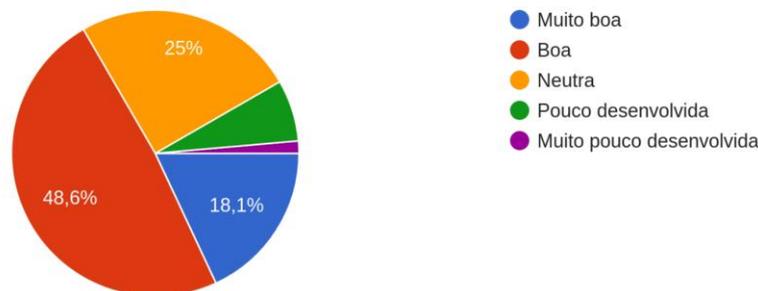
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

O fator de saber trabalhar em equipe é essencial em qualquer área, pois estimula a comunicação, promove um relacionamento interpessoal saudável e toda a intuição se torna mais eficaz em diversos pontos. Por isso, procurar uma melhoria nessa área é fundamental para se destacar em meio a multidão.

O gráfico a seguir, nos trás porcentagens referente a visão dos acadêmicos sobre a capacidade dos menos resolver problemas complexos na contabilidade. Sobre os dados apresentados no gráfico 48,6% dos alunos apresentam boas capacidades de resolver problemas na contabilidade, 25% avaliam suas capacidades como neutras para resolução de problemas, outras 18,1% se dizem muito capazes, já 6,9% avaliam-se com sua capacidade ainda pouco desenvolvida e 1,4% dos entrevistados afirmam ter sua capacidade muito pouco desenvolvida.

26. Como você avalia a sua capacidade de resolver problemas complexos na contabilidade?

72 respostas



Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

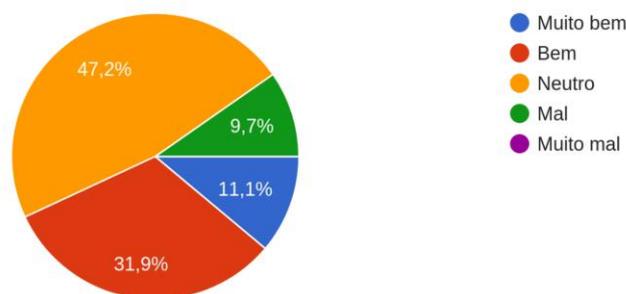
E se entende com base nas respostas que os alunos têm a capacidade avaliada boa para resolver problemas nas tarefas do dia a dia na contabilidade, resultando na maioria com boa agilidade e coerentes com os problemas apresentados.

O gráfico abaixo, traz resultados por meio de porcentagens referente como os acadêmicos se adaptam a mudanças na legislação fiscal e regulamentações contábeis.

Tendo 47,2% dos estudantes destacando como neutra as suas adaptações em mudanças nas legislações e regulamentações, 31,9% alegam se dar bem com mudanças, 11,1% muito bem e 9,7% dizendo que vão mal com novas legislações e regulamentações.

27. Quão bem você se adapta a mudanças na legislação fiscal e regulamentações contábeis?

72 respostas



Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

É um grande diferencial para qualquer contador, se adaptar a toda e qualquer mudança na área contábil. Podemos observar no blog NETSPEED no ano de 2023, como isso é importante tal adaptação.

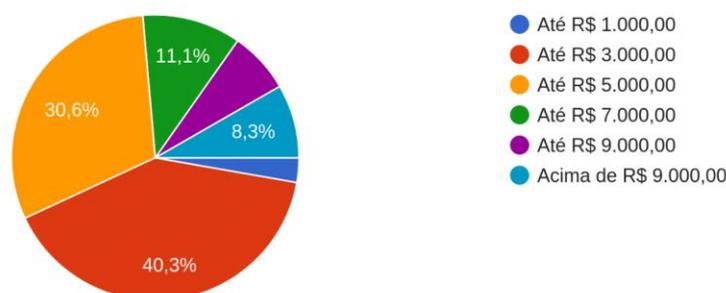
[...]É evidente que o setor contábil está passando por constantes transformações, incorporando novas tecnologias e explorando novas áreas de atuação, como contabilidade móvel e aplicativos, contabilidade ambiental, contabilidade sustentável e contabilidade híbrida, está com forte tendência de crescimento. (Vanessa Mandarano blog NETSPEED, 2023).

Assim como qualquer outra área ocorre mudanças. a sistematização e novas áreas de atuação fazendo parte cada vez mais da contabilidade, se adaptar rapidamente com estas mudanças, com toda certeza cria uma grande vantagem como profissional contábil.

Este gráfico, por meio de porcentagens, nos revelam o perigo socioeconômico da renda familiar dos acadêmicos. Analisamos que 2,8% têm sua renda familiar de até R\$ 1.000,00 reais, a maior parte dos entrevistados com 40,3% de até R\$ 3.000,00 reais, outros 30,6% têm a renda familiar de até R\$ 5.000,00 reais, já 11,1% têm renda de até R\$ 7.000,00 reais, 6,9% de até R\$ 9.000,00 reais e 8,3% acima de R\$ 9.000,00 reais.

28.Qual o seu perfil socioeconômico renda familiar ?

72 respostas



Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

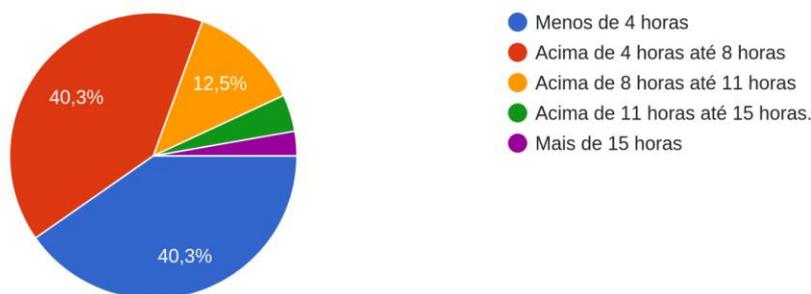
Apesar de ainda ser um país emergente, o Brasil sofre bastante em relação à economia, segundo estudos realizados pelo IBGE no ano de 2023, a renda mensal domiciliar per capita chegou a R\$1.848,00 reais que representa um crescimento de 11,5% em relação ao ano anterior. Com base nos dados apresentados acima podemos identificar que os acadêmicos entrevistados possuem em sua maioria uma renda familiar superior.

O gráfico a seguir, nos trás porcentagens referente o tempo que cada acadêmico dedica por semana aos estudos. Dos alunos avaliados, 40,3% afirmam que dedicam menos de 4 horas por semana aos estudos, também outros 40,3% acima de 4 horas até 8 horas, outros 12,5% acima de 8 horas até 11

horas, 4,2% dizem estudar acima de 11 horas até 15 horas e 2,8% estudam por semana mais de 15 horas.

29. Quanto tempo você dedica por semana aos estudos?

72 respostas



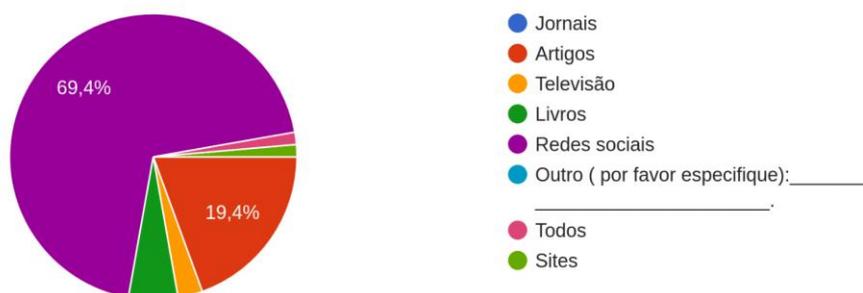
Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

O mais aconselhável é estudar de quatro a cinco horas por dia, porém não podemos deixar de lembrar que a qualidade é tão importante quanto a quantidade, por isso é fundamental que cada acadêmico compreenda a sua rotina e se adapte para se tornar eficaz em sua rotina de estudos.

O gráfico a seguir, nos trás porcentagens referente ao principal meio que os acadêmicos utilizam para se atualizar sobre os assuntos contábeis. Tivemos 69,4% dos acadêmicos que relataram utilizar as redes sociais como meio de atualização sobre os assuntos contábeis, 19,4% acompanham por meios de artigos, 5,6% por meio de livros, 2,8% utilizam a televisão para acompanhar as notícias contábeis, 1,4% por sites e outros 1,4% afirmam que utilizam todos os meios para obter informações referente a área contábil.

30. Qual os meios que você utiliza para se informar sobre assuntos contábeis?

72 respostas



Fonte: Estruturada pelos autores a partir de dados da pesquisa feita na universidade.

E com o avanço tecnológico não é surpreendente o fato dos acadêmicos utilizarem as redes sociais como o principal modelo de estudo utilizado, ainda mais quando se trata de um público mais jovem. Porém cabe informar que esse talvez não seja um método de estudo mais indicado, então não exclui a importância de estudar os outros meios citados acima.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que é possível identificar o perfil de cada aluno e o que almejam para seu futuro, além de captar informações importantes para aqueles que desejam ingressar no curso e o que esperam do mercado de trabalho. A maioria dos alunos considera que a formação em Ciências Contábeis garante uma carreira muito promissora nos dias atuais, o que justifica a escolha dessa área de estudo por eles. Podemos compreender que este curso abre um leque para várias outras oportunidades não prendendo o universitário em uma só carreira profissional.

REFERÊNCIAS

Dados consultados através do artigo: A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE: UMA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/118089/84780/524095> : Acessado dia 28 de Maio de 2024.

Dados consultados através do artigo: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/pdf%20Plays%20et..al.pdf> : Acessado dia 28 de Maio de 2024.

Dados consultados através do site: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/censo-da-educacao-superior-3-em-cada-4-jovens-nao-tem-acesso-a-faculdade> : Acessado dia 20 de Junho de 2024.

Copyright © 2008-2024, Glassdoor LLC. "Glassdoor"
https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rios/contador-sal%C3%A1rio-SRCH_KO0,8.htm :
Acessado dia 27 de Maio de 2024.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco e SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. Rev. bras. orientac. prof [online]. 2004, vol.5, n.2, pp.31-52. ISSN 1984-7270.

PREIS, B. R. S.; CARMO, C. R. S.; CUNHA, F. S.; LIMA, I. G.; OLIVEIRA, M. G.; RIBEIRO, R. M.; COSTA, R. G. 2013.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. Procedimentos de metodologia científica. 11.ed. Lages, SC: PAPERVEST, 2023.

Schappo, B.H. e Martins, Z.B. 2022. A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE: UMA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. ConTexto - Contabilidade em Texto. 22, 50 (abr. 2022), 2–15.